

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM ALAGOAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Alidissi Taise Santos Silva¹
Maycon Marcos Leal²
Pablício Carlos Rodrigues de Moura³
Emanoella Felix dos Santo⁴
Fernanda Calaça de Lima⁵

RESUMO

As Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem contribuir com o processo educacional escolar. Contudo, durante vivência em comunidade quilombola alagoana, foi possível presenciar dificuldades de acesso à tecnologia. Este trabalho visa a discutir as potencialidades e os desafios da inclusão e do uso das TIC nas comunidades quilombolas de Alagoas. A metodologia da pesquisa é bibliográfica, estando as reflexões pautadas nos estudos de Almeida (2007), Gaspar (2011) e Gomes (2018). Nossos primeiros resultados sinalizam que a distância da zona urbana é um dos motivos que contribui para que o uso das TIC se torne um desafio nas comunidades quilombolas, ao lado da ausência de manutenção dos equipamentos disponibilizados às instituições escolares. É necessário, igualmente, que haja maior investimento na formação dos docentes que atuam nas comunidades quilombolas, de modo que possam potencializar o uso das TIC nestas comunidades.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e da comunicação, Comunidades quilombolas, Alagoas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a ênfase dada às Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no âmbito escolar tem sido crescente. Para Matta (2002), este recurso pode contribuir com o processo de construção do conhecimento, desempenho escolar, relações

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio - AL, alidissesantos@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal – IFPI, mayconfisico@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal - IFPI, pablicio13@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio - AL, emanoellafelix10@gmail.com;

⁵ Professor orientador: tgraduada em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Estácio - AL, fernandacalaca86@gmail.com.

interpessoais e comunicativas. Neste sentido, segundo Vallente (2007), o uso das tecnologias digitais deve ser cada vez mais frequente no processo escolar formal.

Ao defender o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, Silva (2001) considera que a tecnologia gera novas capacidades de pesquisa e criação, além de poder contribuir com novas práticas pedagógicas - desde que seu uso seja baseado em novas concepções de conhecimento, aluno e professor, transformando vários elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem (REZENDE, 2000 apud MIRANDA; GOMES, 2015, p. 19).

Somada a estas pontuações teóricas, a tecnologia é um dos pilares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo concebida como uma estratégia de ensino que pode despertar a autonomia discente, além de contribuir para que ele possa intervir em uma sociedade caracterizada pelo digital. Segundo a BNCC (2017, p. 9), é necessário ao aluno:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Esta pesquisa também é motivada pela vivência em comunidade quilombola. Emanoella Félix, uma das autoras do artigo, mora no povoado Bom Despacho - localizado na cidade de Passo de Camaragibe. Esse povoado foi reconhecido como comunidade quilombola em 2009, tendo a comprovação realizada por documento da Fundação Cultural Palmares, um órgão público vinculado ao extinto Ministério da Cultura (incorporado ao Ministério da Cidadania) - que é responsável pela manutenção e preservação do patrimônio cultural quilombola, em União dos Palmares. O viver na comunidade, associado às reflexões realizadas durante o curso de Pedagogia e os diálogos com as colegas de turma, despertou inquietações relativas às TIC nas comunidades quilombolas: como as TIC poderiam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem nas comunidades quilombolas? As dificuldades de acesso acontecem por serem comunidades mais afastadas da zona urbana?

Considerando a importância da tecnologia no âmbito escolar, este trabalho discute as potencialidades e os desafios da inclusão e do uso das TIC nas comunidades quilombolas de Alagoas. Com metodologia bibliográfica, a pesquisa está organizada em três tópicos.

O primeiro tópico aborda as características das TIC a partir das reflexões de Albertin; Moura (1994), Draves (2000), Mendes (2008) e Torres (2006). Em seguida, há discussão sobre a importância das TIC no contexto escolar, tendo como referencial teórico Almeida (2007), Kenki (2010), Mercado (2002), Moran (2000), Sancho; Hernandez (2006), Sousa (2010), Souza (2005) e a BNCC (2017).

O segundo tópico discute a história das comunidades quilombolas, tendo em vista a legislação que fundamenta o direito desta população à educação formal. Baseamo-nos, de modo preciso, no que ressalta o Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (ITERAL) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - decreto 44887/2003, além das Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Escolar Quilombola (DCN, 2012) e a resolução nº 08, de 20 de nov. de 2012 – documento que definiu as diretrizes específica para a Educação Quilombola. Em termos teóricos, há as reflexões de Gaspar (2011).

O tópico 3 reflete a respeito das TIC nas comunidades quilombolas, destacando suas possibilidades e, particularmente, os desafios em Alagoas. Os desafios serão abordados a partir da Comunidade quilombola localizada no povoado Bom Despacho.

Esperamos contribuir com a prática docente a partir de reflexões que incidem sobre às potencialidades e os desafios de inclusão e uso das TIC em comunidades quilombolas.

2 Educação escolar e Tecnologias da informação e da comunicação

2.1 Conhecendo as TIC: breve histórico e algumas características

Para Mendes (2008), as TIC são um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino, na pesquisa científica. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. A utilização das TIC tem se mostrado um processo irreversível e tal tecnologia pode auxiliar na formação do ser humano, por meio da exploração de práticas pedagógicas mais recentes (ALBERTIN; MOURA, 1994 apud CASTILHO, 2015).

A Internet provocou a maior mudança no processo de ensino e aprendizagem, desde a primeira impressão de um livro. Ou seja, o uso das TIC na escola não significa apenas um modismo (DRAVES, 2000 apud CASTILHO, 2015). Se as escolas e universidades pretendem formar cidadãos para se integrarem na sociedade, a utilização

destes recursos ajudará a formar cidadãos e trabalhadores mais preparados, pois estas tecnologias estão sendo utilizadas em muitas áreas sociais, como bancos, indústrias, transportes, comércio (TORRES, 2006).

O computador, interligado a internet, extrapolou todos os limites da evolução tecnológica ocorrida até então, pois rompeu com as características tradicionais dos meios de comunicação em massa inventados até o presente momento. Enquanto o rádio, o cinema, a imprensa e a televisão são consideradas unidirecionais, ou seja, meios de comunicação em que a mensagem faz um único percurso, do emissor ao receptor, os sistemas de comunicação interligados à internet proporcionam que emissor e receptor interfiram na mensagem.

2.2 Tecnologias da informação e da comunicação no contexto escolar

A utilização da tecnologia deve considerar o contexto educativo em que se realiza e, para Almeida (2007), seu uso no processo educativo proporciona ambientes de ensinar e aprender diferentes dos ambientes tradicionais, além das reais contribuições das tecnologias para a educação surgirem à medida que estas mediam a construção do conhecimento. “O uso das tecnologias é visto como um meio para fortalecer um estilo mais pessoal de aprender em que os estudantes estejam ativamente envolvidos na construção do conhecimento e na busca de respostas para seus problemas específicos” (SANCHO; HERNÁNDES, 2006, p. 88)

Sendo assim, é necessário entendermos, também, que a inserção das TIC nos âmbitos educacionais depende da formação dos professores. Conforme Sousa, o professor “deve buscar novas formas de ajudar o aluno, despertando o seu interesse, desafiando-o, levando a discussão e à ação-reflexão, auxiliando-o a descobrir o significado e o contexto do conteúdo abordado” (2010, p. 90). Ou, ainda, como destaca Moran (2000, p. 23):

[...] um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

Quando planejadas, as TIC podem contribuir com a prática pedagógica docente e para que a construção dos saberes seja significativa, de modo que docentes e discentes

utilizem-na de forma adequada, pois a aprendizagem ocorre diante da interação. Diz Moran (2000, p. 32):

[...] cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas.

O docente precisa avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TIC, principalmente a internet, é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas. Ainda neste contexto educacional, “o educador que adota novas tecnologias perde o posto do dono do saber, mas ganha um novo e importante posto, o de mediador pedagógico” (MERCADO, 2002, p. 138). Enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem, é necessário incluir a tecnologia e atualizar constantemente metodologias de trabalho para tornar a aprendizagem dos discentes significativa.

A tecnologia consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende a sua utilização de maneira crítica e responsável na formação dos discentes. Ao ressaltar as Competências Gerais da Educação Básica, a Base inclui duas competências interligadas ao uso da tecnologia:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem, como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideais e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar estratégias digitais de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problema se exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (2017, p. 9).

A quarta competência aborda a importância de diferentes linguagens, dentre elas a digital, e o uso mútuo de informações com expressões linguísticas, visando a contribuir com a comunicação interpessoal e social. De seu lado, a quinta competência se relaciona com a tecnologia de maneira significativa, reflexiva, colaborando com práticas digitais no auxílio de informações tanto na sociedade, quanto na educação escolar.

Neste documento curricular, a tecnologia também aparece associada a diferentes áreas de conhecimento, dentre elas a Matemática-associada ao pensamento computacional. Segundo a BNCC, os alunos devem “utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados” (2017, p. 267). Diante destas atribuições, é previsto que cada área específica possa mediar às escolas para que construam práticas pedagógicas com o auxílio da tecnologia.

Como buscamos mostrar nos parágrafos anteriores, as TIC podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Mas, é igualmente necessário destacarmos que a inserção das TIC na escola implica muitos desafios. Primeiro, porque temos aqueles que acreditam que basta utilizar as tecnologias no contexto escolar que estas irão desempenhar um bom papel no processo de ensino e aprendizagem.

3 Comunidades quilombolas: características, legislação e processo educacional escolar

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), as comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos por população negra rural ou urbana –, que se auto definem a partir das relações com a terra, parentesco, território, ancestralidade, tradições e práticas culturais próprias. Essas comunidades mantêm forte ligação com sua história e trajetória, conservando seus costumes, tradições e cultura de suas origens. Segundo Gaspar (2011, p.1):

O decreto 4887/2003 concedeu aos quilombolas o direito à autodeterminação como único critério para identificação das suas comunidades, fundamentando-se na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) - que prevê o direito de autodeterminação dos povos indígenas e tribais, regulamentando o procedimento da regularização fundiária (terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos como garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural).

As comunidades quilombolas se caracterizam geograficamente por territórios de difícil acesso, que apresentam pontos de fugas, haja vista que esses lugares serviam de refúgio para os escravos -que tomavam posse das terras e construía espaços para abrigar suas famílias. Os povos dessas comunidades possuem características próprias de vida, preservando seus costumes e cultura. Uma característica muito presente em seu cotidiano, é a dança, que expressa alegria e representa momento de lazer e fraternidade entre eles.

Assim como a dança, a música também proporciona momentos de muita animação cultural em noites de festas. Nas comunidades também se exerce a caça, a pesca e o cultivo de agricultura como fonte de renda, pois não há oportunidade de emprego neste espaço.

No Estado de Alagoas, conforme os dados do Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (ITERAL), há 68 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares. A população afrodescendente de nosso Estado totaliza 66,6%.

Tabela 1: Comunidades quilombolas de Alagoas

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	SITUAÇÃO
Água Branca	Lagoa das Pedras	Certificada em 19/11/2019
Água Branca	Barro Preto	Certificada em 19/11/2019
Água Branca	Serra das Viúvas	Certificada em 19/11/2019
Água Branca	Cal	Certificada em 27/12/2010
Água Branca	Pov. Moreira de Baixo	Certificada em 02/02/2015
Anadia	Jaqueira	Certificada em 02/02/2015
Arapiraca	Carrasco	Certificada em 13/03/2007
Arapiraca	Pau D'arco	Certificada em 07/02/2007
Batalha	Cajá dos Negros	Certificada em 19/04/2005
Belém	Serra dos Bangas	Certificada em 03/07/2014
Cacimbinhas	Guaxinim	Certificada em 13/12/2006
Canapi	Mundumbi	Certificada em 27/12/2010
Canapi	Sítio Alto das Negras	Certificada em 27/12/2010
Canapi	Tupele	Certificada em 27/12/2010
Carneiro	Sítio Lagoa do Algodão	Certificada em 27/12/2010
Delmiro Gouveia	Povoado da Cruz	Certificada em 19/04/2005
Igreja Nova	Sapé	Certificada em 19/11/2009
Igreja Nova	Palmeira dos Negros	Certificada em 08/06/2005
Iguací	Sítio Serra Verde	Certificada em 27/12/2010
Japaratinga	Macuca	Certificada em 19/11/2009
Jacaré dos Homens	Alto da Madeira	Certificada em 19/11/2009
Jacaré dos Homens	Povoado Porção	Certificada em 27/12/2010
Jacaré dos Homens	Povoado Baixa	Certificada em 27/12/2010
Jacaré dos Homens	Povoado Ribeiras	Certificada em 07/02/2011
Monteirópolis	Paus Pretos	Certificada em 25/05/2005
Major Isidoro	Puxinanã	Certificada em 13/12/2006
Olho D'Água das Flores	Aguazinha	Certificada em 19/11/2009
Olho D'Água das Flores	Guarani	Certificada em 19/11/2009
Olho D'Água das Flores	Gameleiro	Certificada em 10/04/2008
Olho D'Água do Casado	Alto da Boa Vista	Certificada em 07/04/2015
Pariconha	Burnio	Certificada em 19/11/2009
Pariconha	Melancias	Certificada em 27/12/2010
Pariconha	Malhada Vermelha	Certificada em 19/11/2009
Passo do Camaragibe	Bom Despacho	Certificada em 19/11/2009
Passo do Camaragibe	Perpétua	Certificada em 27/12/2010
Piranhas	Sítio Laje	Certificada em 27/12/2010
Piaçabuçu	Pixaim	Certificada em 19/11/2009
Pão de Açúcar	Chifre de Bode	Certificada em 28/07/2006
Pão de Açúcar	Poço do Sal	Certificada em 28/07/2006
Penedo	Tabuleiro dos Negros	Certificada em 01/03/2007
Penedo	Oiteiro	Certificada em 13/12/2006
Poço das Trincheiras	Jorge	Certificada em 08/06/2005

Poço das Trincheiras	Alto do Tamanduá	Certificada em 19/04/2005
Poço das Trincheiras	Jacu	Certificada em 19/04/2005
Poço das Trincheiras	Mocó	Certificada em 19/04/2005
Palmeiras dos Índios	Povoado Tabacaria	Certificada em 30/09/2005
Palestina	Vila Santo Antônio	Certificada em 05/05/2009
Palestina	Santa Filomena	Certificada em 19/11/2009
Santa Luzia do Norte	Quilombo	Certificada em 19/04/2005
Santana do Mundaú	Filús	Certificada em 28/07/2006
Santana do Mundaú	Jussarinha	Certificada em 19/11/2009
Santana do Mundaú	Mariana	Certificada em 19/11/2009
São José da Tapera	Caboclo	Certificada em 19/11/2009
São José da Tapera	Cacimba do Barro	Certificada em 19/11/2009
Senador Rui Palmeira	Serrinha dos Cocos	Certificada em 19/11/2009
Taquarana	Mameluco	Certificada em 13/12/2006
Taquarana	Lagoa do Coxo	Certificada em 27/12/2010
Taquarana	Poços do Lunga	Certificada em 07/06/2006
Taquarana	Passagem do Vigário	Certificada em 19/11/2009
Teotônio Vilela	Abobreiras	Certificada em 19/11/2009
Teotônio Vilela	Birrus	Certificada em 19/11/2009
Traipu	Belo Horizonte	Certificada em 19/11/2009
Traipu	Uruçu	Certificada em 19/11/2009
Traipu	Mumbaça	Certificada em 27/12/2010
Traipu	Lagoa do Tabuleiro	Certificada em 27/12/2010
Viçosa	Gurgumba	Certificada em 27/12/2010
Viçosa	Sabalangá	Certificada em 27/12/2010
União dos Palmares	Muquém	Certificada em 19/04/2005

Fonte: Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (ITERAL, 2020).

Com base na localidade, podemos destacar algumas características predominantes nestas comunidades. Em geral, trata-se de locais pequenos, afastados da zona urbana. A população vive da agricultura, caça, pesca criação de animais, casas de farinhas, além de suas histórias terem fontes históricas muito fortes.

Algumas comunidades se diferenciam das outras por suas características não serem mais tão visíveis como antes. Um exemplo é a comunidade Bom Despacho, localizada em Passo de Camaragibe. Segundo Luiz Fernando⁶, representante desta comunidade quilombola, muitas características não são mais vistas como antes, pois parte da população é constituída por pessoas que migraram para o local, havendo uma mistura com os descendentes de quilombos. Nessa comunidade habitam 502 famílias. Destas, somente 208 são famílias cadastradas como remanescentes quilombolas, o que faz com que a comunidade perca um pouco de seus hábitos, costumes e cultura vinculada aos quilombos.

4 Tecnologias da informação e das comunidades em comunidades quilombolas

⁶ A entrevista foi realizada no dia 23 de abril de 2020, por telefone, devido à pandemia.

4.1 Inserção da tecnologia nas comunidades quilombolas

As TIC são uma importante ferramenta para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem. Se aplicada de modo responsável e criativo, estas podem apresentar diferentes benefícios para professores e alunos. Para Gomes (2018, p.7), “o uso das TICs no processo para educação, tem se mostrado de uma maneira muito eficiente e vem se solidificando dentro do cenário educacional, pois novos hábitos levam a novas culturas e isso tem crescido muito”. O uso tecnológico vem ganhando gradativamente mais espaço no âmbito escolar, sendo de importância imprescindível para a educação-devido à presença desta na sociedade e a possibilidade que possui de contribuir para um aprendizado discente significativo.

Para muitos povos remanescentes de quilombos, as TIC irão ocasionar mudanças em suas culturas e formas de viver. Devido a este aspecto, eles temem por mudanças em seu meio cultural, sociais. Ressaltamos, no entanto, que a cultura não se refere apenas ao passado, mas apreende tudo aquilo que a sociedade contemporânea nos oferece. Além deste aspecto, é importante destacar que a inclusão das TIC não visa a excluir a cultura local de seus ancestrais, mas ampliar o desempenho escolar e inserção discente em uma sociedade marcada pelo digital. Neste sentido, pontua Borba (2019, p. 37 apud CARMEN, 2019, p. 7):

O principal impacto do acesso à tecnologia na educação é a disseminação de informação de maneira democrática entre todos. Se até trinta anos atrás as fontes de informação eram restritas a livros, escolas e mídias tradicionais (jornais, televisão, rádio), a partir da década de 1990, a informação se tornou aberta, e o acesso, praticamente irrestrito. Da mesma forma, qualquer pessoa passou a ter o poder de divulgação de informações e conhecimentos a partir de sua compreensão expectativa

É de suma importância incluir a tecnologia nos ambientes escolares das comunidades quilombolas, porque através dela os alunos tendem a ter contato mais interativo, despertando a autonomia destes – uma vez que as TIC “redefinem as relações sociais e os sentidos de lugar” (LEMOS, 2009, p. 33 apud SOUZA, 2014, p. 1).

Para Januário (2016), a proposta de trabalhar com tecnologia digital em comunidades tradicionais, sejam quilombolas, indígenas, ribeirinhos, deve ter como pressuposto inicial a constituição de uma equipe multidisciplinar, que oportunize o diálogo com as diversas problemáticas que possam aparecer no contexto da inserção da

tecnologia, em alguns casos em realidades ainda com pouco contato com o mundo globalizado. Com isso, a importância de ter uma perspectiva intercultural como princípio, conforme estabelece as políticas públicas referentes à diversidade social e cultural.

4.2 Desafios da tecnologia nas comunidades quilombolas

Dada a importância das TIC no contexto escolar, é necessário compreendermos os desafios que as comunidades quilombolas de Alagoas enfrentam tanto com relação ao acesso à tecnologia nas escolas, como em sua utilização cotidiana. Para apresentar alguns desafios vivenciados por comunidades quilombolas, recorreremos às experiências e contatos de Emanoella Félix, cujo processo educacional se realizou em uma comunidade quilombola.

Durante entrevista a uma coordenadora da Educação Infantil⁷ que atua a 18 anos em diferentes funções na escola do povoado Bom Despacho sobre os recursos tecnológicos da instituição, Emanoella Felix obteve como resposta que o acesso ao navegador instalado na instituição é lento, dificultando a realização de pesquisas.

Além disso, foi informado que a escola recebeu, em 2010, quinze computadores e somente um funciona perfeitamente, sendo utilizado prioritariamente pela direção da escola. Esta fala indicia tanto problemas técnicos relativos à falta de manutenção dos equipamentos tecnológicos, quanto o fato dos docentes não fazerem uso do recurso disponibilizado na escola, tendo que usar seus celulares pessoais para acessar o sistema de educação em casa, pois tudo precisa ser posto no sistema educacional online aderido em 2018.

Mediante o exposto, pudemos observar que a tecnologia vem proporcionando diversas mudanças no campo educacional, porém seu acesso e uso ainda se configuram como um desafio nas comunidades quilombolas em Alagoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecnologia e educação estão interligadas e visam contribuir para o desenvolvimento (humano, profissional) discente, proporcionando-lhe diferentes

⁷ A entrevista foi realizada no dia 27 de abril de 2020, por telefone, devido à pandemia.

ambientes de aprendizagem. Esta pesquisa buscou, então, refletir acerca das possibilidades e desafios da inserção e do uso das TIC no âmbito escolar das comunidades quilombolas de Alagoas.

A partir disso, constatamos que as TIC se mostraram como elementos importantes não apenas de aproximação e facilidade na comunicação, mas também de socialização e construção de conhecimento. Contudo, os desafios impostos pela realidade que se encontra no ambiente escolar são preocupantes. Notamos que os docentes não usufruem dos recursos tecnológicos na instituição, devido à falta de manutenção dos equipamentos e o lento navegador instalado – o que implica, diretamente, no processo de ensino e aprendizagem.

Esperamos, por fim, que este trabalho possa contribuir com o campo educacional, por ser um tema ainda pouco abordado, mas de grande relevância refletirmos a respeito da inserção e uso das TIC nas comunidades quilombolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje**. São Paulo, out. 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639/03**, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08** de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Brasília, 1970.

BRASIL. **Instituto de terras e reformas agrárias de alagoas**. Disponível em: <<http://www.iteral.al.gov.br/>>. Maceió, 2020.

CASTILHO, Luciane Barbosa. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino aprendizagem em cursos superiores**. Belo Horizonte, 2015.

GASPAR, Lúcia. Quilombolas. **Pesquisa Escolar Online**. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 22 jun. 2011. Disponível em: <[http://brasilio.fundaj.gov.br/pesquisa escolar/](http://brasilio.fundaj.gov.br/pesquisa%20escolar/)>. Acesso em: 01 abr. 2020.

GOMES, Claudio. A importância do uso das TICS na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento**. 8. ed., 2018.

HERNÁNDES, Fernando et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JANUÁRIO, Elias. **Tecnologias em comunidades tradicionais**. *Gazeta digital, out.*, 2016.

MENDES, Alexandre. **TIC- Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?**. Portal iMaster, 27 mar. 2008. Disponível em: <<https://imasters.com.br/devsecops/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e#>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

MERCADO, Leopoldo Luís. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió, p.10-145, 2002. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

MIRANDA, Alex Sander; GOMES, Luiz Cláudio. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 19, maio. 2015.

MORAN, José Manuel. el tal. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, 6. ed., p. 20-55, 2000.

SILVA, Carmem Carolinne Martis Rocha e. **Letramento digital na Educação Infantil: implicações no processo de desenvolvimento social de crianças com 4 e 5 anos de idade**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Estácio de Alagoas, 2019.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. Campo Grande, 2001.

SOUSA, Silvia Regina. **Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação**. Teresina, 2010.

SOUZA Shirley Pimentel. **Quilombolas conectados: o uso da internet e das redes sociais no quilombo**. Rio das Rãs. Bahia, 2014.

TORRES, Maria Licia. **O compromisso social das escolas públicas com as novas tecnologias da comunicação e da informação**. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/>>. Acesso: 09 mar. 2020.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo, p. 12-15, 2007.